

Editorial: “Luto”

Por

Afonso Feitosa Reis Neto  e Jadson Freire Silva 

Vivemos uma crise multifacetada. Todos os elementos que podiam dar errado deram errado. Crise econômica, Crise política, Crise ambiental, Crise de igualdade (social e racial). A pandemia revela problemas que são cotidianos na nossa sociedade. Mas os problemas ambientais começaram no ano de 2020? E as desigualdades sociais tem início em março de 2020 quando foi anunciado a primeira morte no Brasil? Saneamento básico apenas passou a ser o direito básico a partir da COVID-19? As respostas para todas essas perguntas parecem ser apenas uma: essas realidades estão presentes no Brasil a muito tempo. Para alguns desde o “descobrimento”.

Passamos mais de 70.000 mortes. Nesse ranking macabro é necessário não deixar todas essas crises disfarçarem “os números” em apenas “números”. São sonhos, vidas, desejos, amores e histórias que não podemos compartilhar a convivência. Dentro dos 70.000 temos Ivanildos, Joanes, Anas, Fernandos, Marias, Ronaldos, pessoas que foram impedidas de viver por inúmeros fatores. Alguns entendem que tudo é culpa da pandemia. Por ser um vírus, ele é “democrático” não fazendo uma escolha social ou racial. Todavia parece que os tão falados “números” apontam para outra realidade.

Seria democrático se todos pudessem buscar proteção com quartos individuais, banheiros, cozinha, saneamento básico, alimentação adequada além do melhor plano de saúde que o dinheiro pode pagar. Nesse cenário ninguém moraria em uma casa de 1 cômodo para 6 pessoas. Acreditamos que isso não foi o vírus que causou. A desigualdade é algo muito presente no Brasil. Sem o Sistema Único de Saúde (SUS) a tragédia poderia ser bem maior. Obrigado SUS, muito obrigado SUS.

Não bastassem esses problemas, as florestas queimam no Norte do país. Povos originários lutam pela sua sobrevivência frente aos grileiros na Amazônia Legal. Pessoas clamam por igualdade racial em razão do descaso das forças políticas com o movimento “Vidas negras importam”. Nessa “tempestade perfeita” de problemas poucos sabem como agir. Muitos afirmam que estão cheios de certezas. *Fake News* surgem como soluções para tudo.

A RVBMA sensível com todas essas questões, que estão conectadas em alguma medida, resolve fazer essa homenagem para todas essas perdas. O nosso “luto” é no sentido de perda e também “luto” no sentido da necessidade de lutar por tudo isso. Como diz a música “Eu luto”- Natiruts “ *Eu luto pela paz que me ensine a iluminar meu próprio interior; P'ra que os dias tão ruins dessa realidade; Não se tornem razão p'ra destruir o bem dentro de mim*”.